



PLANO DE CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO HABILITAÇÃO: CIÊNCIAS DA NATUREZA			
CÓDIGO 70304009	DISCIPLINA EDUCAÇÃO DO CAMPO		PERÍODO 2º
CRÉDITOS 06	CARGA HORÁRIA TU: 50 horas TC: 30 horas Total: 80 horas	ANO LETIVO 2016/01	TURMA 01
Professora Doutora Márcia Maria de Oliveira			

EMENTA

Conceito de educação e diferenças entre as vivências no campo e na cidade; diferenças e semelhanças culturais advindas das influências das relações sociais dos espaços escolares e não escolares; cultura da atividade educativa; olhar antropológico sobre a educação; educação diferenciada em realidades distintas; formas de socialização e aprendizagem das comunidades camponesas, indígenas, quilombolas, ribeirinhas e extrativistas na Amazônia. Conceito de cultura. Cultura e sociedade no contexto amazônico. Povos indígenas, camponeses, ribeirinhos e quilombolas de Rondônia e Educação. Educação do Campo e Movimento Camponês. A legislação brasileira e a educação diferenciada. Identidade cultural e educação. Racismo e demais preconceitos criados a partir das diferenças de classe social.

OBJETIVOS

Apropria-se de conhecimentos técnico-científicos e metodológicos indispensáveis à formação pedagógica interdisciplinar, contribuindo para a elaboração de projetos educativos que atendam às especificidades que caracterizam os diferentes contextos das escolas do campo.

Objetivos Específicos:

Bianca Santos Chiste
Chefe do Departamento de Educação
Port nº 594 /GR/UNIR de 20/06/2016



1. Ampliar e qualificar o conhecimento acerca do lugar da educação do campo nas Políticas Públicas e na Legislação Brasileira aprofundamento a História, Lutas e Conquistas.
2. Aplicar conhecimentos técnico-científicos e metodológicos em favor da qualificação dos projetos educacionais e das práticas pedagógicas em vigor nas escolas do campo.
3. Refletir sobre a atuação do movimento e da sociedade na articulação teoria e prática, possibilitando o envolvimento na construção de bases reflexivas sobre o atual contexto da educação do campo.
4. Vincular a formação teórico-prática do Educador à dinâmica sócio histórica do campesinato.
5. Relacionar a Educação do Campo com o Movimento Camponês e sua relação com as lutas dos Povos Indígenas, ribeirinhos e quilombolas na Amazônia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO e CRONOGRAMA

Data	Conteúdo Programático – Unidade 01: Aspectos históricos e teóricos
06/06/2016 Segunda-feira	✓ Concepções e conceitos de Educação do Campo.
08/06/2016 quarta-feira	✓ Trajetória histórica da Educação do Campo brasileira;
10/06/2016 sexta-feira	✓ Movimentos sociais do campo e Estado: História e lutas pela Educação do Campo;
	✓ Articulação por uma educação do campo;
Textos para leitura e fichamento: 1) CALDART, Roseli Salete (Org.). Por uma Educação do Campo . Petrópolis: Vozes, 2004. 2) ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de Formação de Educadores(as) do Campo . Campinas: Cad. Cedes, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. (Vídeo Palestra) 3) CALDART, Roseli (org). Intencionalidades da Formação de Educadores do Campo . Veranópolis - RS: Cadernos do Iterra. Ano VII – Nº 11 – maio de 2007.	
14/07/2016 quinta-feira	
18/07/2016 segunda-feira	✓ Desafios e perspectivas da Educação do Campo na Amazônia;
20/07/2016 quarta-feira	✓ Política e cidadania no campo e a luta composita;
22/07/2016 sexta-feira	✓ Heterogeneidade e características sociais, políticas, econômicas e culturais das populações do campo na Amazônia.
	✓ Educação do campo: políticas públicas e projeto político pedagógico;
Textos para Leitura e Fichamento: 4) COLARES, Anselmo Alencar. História da educação na Amazônia - Questões de Natureza Teórico-metodológicas: Críticas e Proposições . Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número	

Bianca Santos Christe
Chefe do Departamento de Educação
Port nº 594 /GR/UNIR de 20/10/2016



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
CAMPUS ROLIM DE MOURA



<i>especial, p. 187-202, out. 2011.</i>	
5) LOPES, Sérgio Luiz. (org.). Prática educativas na Educação do Campo: desafios e perspectivas na contemporaneidade . Boa Vista: Editora da UFRR, 2015.	
6) MARX. K. Trabalho assalariado e capital . São Paulo: Expressão Popular, 2006.	
7) OLIVEIRA, Márcia Maria de. Sociologia da Educação na Formação de Professores Indígenas: desafios e perspectivas . In.: CARVALHO FILHO, Benedito José de; OLIVEIRA, Márcia Maria de. <i>Sociologia da Educação I: Sociedades Indígenas e não Indígenas</i> . Manaus: UEA Edições, 2010..	
08/08/2016 segunda-feira	✓ A Educação do Campo como Direito à educação; ✓ Igualdade e diversidade na Educação do campo;
10/08/2016 quarta-feira	✓ Experiências que propiciam a combinação entre modos individuais e coletivos de construção de um projeto de escola do campo orientado pelo princípio da justiça social; ✓ Legislação Nacional, princípios e fundamentos teóricos e metodológicos da Educação do Campo.
Textos para Leitura e Fichamento	
8) SOUZA, Marilsa Miranda de. Imperialismo e Educação do Campo . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014;	
9) TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. <i>O trabalho docente</i> . SP: Vozes, 2005;	
10) BRASIL. Resolução Nº 2, de 28 de Abril de 2008;	
11) BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo . (CNE. Resolução CNE/ CEB 1/2002. Diário Oficial da União). Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1. p. 32.	
Segunda-feira 05/09/2016	✓ Painel: Ensino Mediado por Tecnologia – principais implicações teórico-metodológicas;
Sexta-feira 09/09/2016	✓ Assembleia do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com participação ativa e efetiva dos Discentes, docentes, membros do Conselho Deliberativo do Curso. Avanços, desafios e perspectivas.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS E METODOLÓGICOS

As aulas se desenvolverão de forma dinâmica utilizando recursos didáticos diversos e textos específicos para leitura e estudo sistematizado em cada uma das unidades temáticas; as aulas serão dinamizadas com audiovisuais e visita de campo (a definir comunidade quilombola, indígena ou EFA de Jarú).

Para abordar as temáticas específicas da Educação do Campo nos diversos contextos atuais, se adotará a metodologia de seminários temáticos com apresentações coordenadas de forma sistematizada.

As aulas poderão seguir o formato metodológico:

- 1) Apresentação da unidade temática com seus objetivos e a proposta metodológica;
- 2) Breve introdução teórica com aula expositiva apresentada mediante a projeção de slides com o auxílio de data-show;
- 3) Trabalho em grupos (equipes de estudos) com leitura coordenada;
- 4) Plenário de apresentações dos trabalhos das equipes de estudos;
- 5) Debate e aprofundamento dos fragmentos temáticos apresentados pelos grupos;

Bianca Santos Christie
Chefe do Departamento de Educação
Port nº 594 /GR/UNIR de 20/06/2016



- 6) Sistematização dos referenciais teóricos aplicados à realidade contextual mediante análise comparativa;
- 7) Avaliação das atividades e encaminhamentos finais.

AVALIAÇÃO

A avaliação como processo compreende uma atitude permanente de observação e acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem.

A avaliação permanente se aplica a todas as atividades realizadas pelos(as) discentes em sala de aula e compreende a participação qualitativa nos debates e seminários temáticos e o engajamento na organização e realização dos eventos com pontuação cumulativa das seguintes etapas avaliativas:

1. Avaliação 01 (individual): elaboração de resenha temática ou fichamento de textos de cada aula (valor: 0,0 a 0,01 cada - cumulativo até 10 textos);
2. Avaliação 02 (equipes de 03 ou 04 componentes por proximidades): Pesquisa de campo – Impactos do EMMTEC na realidade camponesa em Rondônia (valor: 0,0 a 10,0);
3. Avaliação 04 (individual): auto-avaliação (valor: 0,0 a 10,0).

A nota final corresponderá à somatória geral dividida por 04.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Políticas de Formação de Educadores(as) do Campo**. Campinas: Cad. Cedes, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. (CNE. Resolução CNE/CEB 1/2002. Diário Oficial da União). Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1. p. 32.

CALDART, Roseli (org). **Intencionalidades da Formação de Educadores do Campo**. Veranópolis - RS: Cadernos do Iterra. Ano VII – Nº 11 – maio de 2007.

COLARES, Anselmo Alencar. **História da educação na Amazônia - Questões de Natureza Teórico-metodológicas: Críticas e Proposições**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 187-202, out. 2011.

LOPES, Sérgio Luiz. (org.). **Prática educativas na Educação do Campo: desafios e perspectivas na contemporaneidade**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2015.

MARX. K. **Trabalho assalariado e capital**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

Bianca Santos Christie
Chefe do Departamento de Educação
Port nº 594 /GR/UNIR de 20/10/2016



OLIVEIRA, Márcia Maria de. **Sociologia da Educação na Formação de Professores Indígenas: desafios e perspectivas**. In.: CARVALHO FILHO, Benedito José de; OLIVEIRA, Márcia Maria de. Sociologia da Educação I: Sociedades Indígenas e não Indígenas. Manaus: UEA Edições, 2010..

SOUZA, Marilsa Miranda de. **Imperialismo e Educação do Campo**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. O trabalho docente. SP: Vozes, 2005

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, J. P. de. **A extinção do arco íris: ecologia e história**. São Paulo: Papyrus, 1988.

ANDRIOLI, A. I. & FUCHS. (Orgs). **Transgênicos: as sementes do mal – as silenciosas contaminações de solos e alimentos**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

BRASIL. **Uma Política Pública para a Educação no Campo**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2004. 139 p. - (Série ação parlamentar; n. 277).

CALADO, Alder Júlio Ferreira (1997). Reproblematicando o(s) conceito(s) de educação popular. In: Capriles, René. Makarenko: o nascimento da pedagogia socialista.

CALDART, Roseli (org) **Por uma educação do campo**. São Paulo: expressão popular, 2004.

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para construção do Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo**. Ano 2 – número 2 – 2004.

CALDART, Roseli. Pedagogia do Movimento Sem Terra. SP: Expressão Popular, 1999. CAMELY, Nazira. Os agentes do imperialismo na Amazônia Ocidental. R.J: Cebraspo, 2006

DAVIS, Shelton H. Vítimas do milagre: o desenvolvimento e os índios do Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. Campinas: Papyrus, 1989.

EMIRI, Loretta; MONSERRAT, Ruth (org.) A conquista da escrita - Encontros de educação indígena. São Paulo: Iluminuras, 1989.

GARCIA, R. L. (Org.). **Aprendendo com os movimentos sociais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Bianca Santos Christie
Chefe do Departamento de Educação
Port nº 594 IGR/UNIR de 20/10/2016



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
CAMPUS ROLIM DE MOURA



GOHN, Maria da Glória (1994). Movimentos sociais e educação. 2 ed. São Paulo: Cortez. HELENE, M. E. M. & MARCONDES, B. Evolução e biodiversidade: o que nós temos com? São Paulo: ed. Scipione, 1996.

GRUBER, Jussara Gomes (org.). O livro das árvores. Benjamin Constant: Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngües, 1997.

GRUPIONI, Luís Donisete B. (editor). Coleção de livros didáticos do Referencial curricular nacional para as escolas indígenas: informações para o professor. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LOPES DA SILVA, Aracy e Ferreira, Mariana KAWALL (org.). **Práticas pedagógicas na escola indígena**. São Paulo: Fapesp, Global, Mari, 2001.

LOPES DA SILVA, Aracy e GRUPIONI, Donizete B. **A Temática Indígena na escola**. São Paulo: Global, Brasília-MEC 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC, 1998

MONTE, Nietta. **Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado**. Rio de Janeiro: Multiletra, 1996.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Amazônia: monopólio, expropriação e conflito. São

Rolim de Moura, RO, 06 de Junho de 2016.



Profª. Dra. Márcia Maria de Oliveira
(Disciplina Educação do Campo)

Profa. Dra. Bianca dos Santos Chisté
(Chefe do Departamento de Educação)

Chefe do Departamento de Educação
Port nº 594 /GR/UNIR de 20 /06 /2016